

**ESCOLA DE GUERRA NAVAL**  

---

Curso C-PEM/85

Partido.....

Solução do P-III-7 (EN) ENSAIO

Apresentada por

ANTONIO OCTÁVIO DUTRA DA SILVACAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

NOME E POSTO

**RIO DE JANEIRO**19<sup>85</sup>.....

M.M. - EGN  
BIBLIOTECA  
24/01/88  
N: 111

- A CHINA DEPOIS DE MAO -

ANTONIO OCTAVIO DUTRA DA SILVA  
Capitão-de-Mar-e-Guerra

MINISTÉRIO DA MARINHA  
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1985

GN-00000714-0

MM - EGN  
BIBLIOTECA  
94 / 06 / 1986  
N: AAA

- A CHINA DEPOIS DE MAO -

ANTONIO OCTAVIO DUTRA DA SILVA  
Capitão-de-Mar-e-Guerra

MINISTÉRIO DE MARINHA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1982

TEMA: A CHINA DEPOIS DE MAO

TÓPICOS A ABORDAR: As razões da mudança;  
Sua essência e profundidade;  
Grau de adesão da população às novas polí-  
ticas;  
Consequências e perspectivas, sob o ponto  
de vista de equilíbrio regional e interna-  
cional, nos campos econômico e político.

PROPOSIÇÃO: Estudar os aspectos políticos e econômicos da Chi-  
na, comentando especialmente os motivos que a le-  
varam a traçar nossos rumos na sua política econô-  
mica, numa procura pelo desenvolvimento e suas  
perspectivas para o futuro.



# Í N D I C E

	FOLHA
RAZÕES DA MUDANÇA, ANTECEDENTES.....	1
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	3
POLÍTICA INTERNA E EXTERNA.....	5
PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7
ANEXO - A EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA CHINA.....	A-1
BIBLIOGRAFIA.....	A-2

## RAZÕES DA MUDANÇA, ANTECEDENTES

A morte de Mao-Tse-Tung, em 9 de setembro de 1976, marcou o fim de um importante período da vida da República Popular da China.

Mao-Tse-Tung, ou "o Grande Timoneiro", foi o líder da revolução vitoriosa que expulsou Chiang-Kai-Shek, seu adversário político, para Taiwan. Como herança pela vitória, recebeu um país com mais de quinhentos milhões de habitantes, com renda "per capita" inferior a cinquenta dólares americanos, economia desorganizada e um parque industrial severamente castigado por longo período de guerras.

Mao dedicou-se, de 1949 até sua morte, em restaurar o prestígio e o poderio chinês, perdido através de anos de dominação estrangeira e governos corruptos (17:11). Iniciou-se, com esta finalidade, um programa de reformas dentro de um rígido sistema ideológico comunista apoiado por Moscou, com o objetivo de sacudir a China, alterando sua face secularmente misteriosa e fascinante. Surpreendeu o mundo com a mais radical das revoluções comunistas, levando a extremos jamais vistos a idéia de igualdade social e qualquer desvio à burguesia.

Em matéria de modelos econômicos marxistas, a China se utilizou de todos. Desde rígido comunismo de guerra, implantado a partir da "Grande Marcha", até a planificação econômica altamente centralizada no melhor estilo stalinista.

Se a idéia da implantação do comunismo era acordar a China de seu sono feudal, a realidade, no entanto, foi outra.

A inflexibilidade da linha ideológica traçada, quanto a métodos de produção e ao paternalismo social, veio reforçar a tendência milenar do país à acomodação e ao excesso de burocracia administrativa.

No interior, por sua vez, o sistema de planificação centralizado não gerou a esperada expansão da produção agrícola, ori-

ginando o movimento do "Grande Salto Adiante". Tal programa, implantado em substituição ao modelo soviético, pode ser traduzido por uma busca, a qualquer custo, do desenvolvimento industrial, com prejuízo da própria agricultura. O modelo, porém, demonstrou ser tão catastrófico aos chineses, quanto o anterior.

A Revolução Cultural de 1966, idealizada por Mao e Chen-Boda, foi em parte uma tentativa para afastar da liderança chinesa homens como Liu-Shao-Chi e o Secretário-Geral do Partido, Deng Xiaoping, expurgados em 1967.

Segundo Mao e seus seguidores, Deng e Liu desejavam levar a China para a heresia do "caminho capitalista", como modelo a ser seguido para alcançar o desenvolvimento econômico (17:16).

Até a morte de Mao, o Partido Comunista chinês (P.C.C.), foi pouco mais que um instrumento político para imposição de sua vontade pessoal. Durante esses anos, a engrenagem da propaganda partidária exortava o seu pensamento, como sendo o único caminho para o futuro da China.

Na segunda metade da década de sessenta, em plena revolução cultural, imperou na China o caos e a violência política. Tal estado de coisas deixou profundo ressentimento popular, causa geradora, no futuro, de forte reação contra os radicais seguidores de Mao.

Os anos que se seguiram às reformas econômicas e à Revolução Cultural, foram de crescente apreensão, por parte do governo, em face da lenta melhoria do padrão de vida do povo chinês.

Apesar do razoável progresso obtido com a implantação do modelo econômico centralizado, este deveu-se a uma maior aplicação do capital físico, representado pela abundante mão-de-obra, do que da aplicação de recursos financeiros.

O fato de os sacrifícios exigidos serem desproporcionais aos ganhos obtidos, gerava preocupação na liderança do P.C.C. O desenvolvimento econômico do passado, baseado na experiência

soviética, com ênfase em investimentos em larga escala, expansão da indústria pesada, participação popular e igualitarismo, dera aos camponeses e trabalhadores, apenas, um pequeno aumento da renda e um insatisfatório suprimento de bens de consumo. Tal fato levou o Primeiro-Ministro Chou-En Lai, a adotar um posicionamento mais pragmático.

Deng foi reabilitado, e voltou a liderança nacional, para ajudar Chou na implantação de nova política.)

Os esforços de Chou em regularizar a administração burocrática do enorme setor estatal chinês, pelos mecanismos de planejamento econômico, foram severamente criticados pelos radicais do partido, sob a liderança da esposa de Mao, Chiang Ch'ing.

À medida que a saúde de Mao-Tse-Tung foi se deteriorando, Chou e seus planos de promover as "Quatro Modernizações" da China (agricultura, indústria, ciência e tecnologia e defesa) foram atacados, como sendo contrários ao legado revolucionário do grande líder. Após a morte de Chou, em janeiro de 1976, os radicais promoveram novo expurgo da cúpula do partido, atingindo, desta feita, Deng Xiaoping, indicado para seu sucessor.

Assim, até a véspera da morte de Mao, a liderança da China parecia estar firmemente concentrada nas mãos de Chiang Ch'ing e dos radicais seus seguidores.

Entretanto, a vontade popular se fez mais forte. Os radicais foram afastados, e Deng Xiaoping voltou a liderança do P.C.C., levando a China a grande transformação que veremos a seguir.

Os chineses passaram, então, a analisar os problemas econômicos com liberdade, avaliando melhor as consequências trágicas do modelo econômico stalinista e o desastrado "Grande Salto Adiante" que, entre 1959 e 1962, levou o PIB chinês a um declínio de 35%.

#### DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

{ O desastre agrícola chinês, o avanço tecnológico do Japão e



seu despontar como potência de primeira ordem, e o extraordinário progresso econômico de vizinhos como a Coréia do Sul e Taiwan, estimularam o debate dentro do Partido Comunista Chinês, fazendo com que este grande país asiático olhasse com maior realismo e seriedade para seu futuro (12:141).

A implantação da política das "Quatro Modernizações", anteriormente citada, foi estabelecida na 3ª Reunião plenária do 11º Comitê Central do P.C.C., como contribuição de Deng Xiaoping em fazer valer a estratégia de desenvolvimento econômico de seu antigo protetor Chou-Enlai. Com tal política, Deng enfatizou que ao usar a meta de quadruplicar o PIB, até o ano 2000, a China abandonaria o estilo Maoista de crescimento econômico, através de campanhas populares, retornando ao modelo de gerenciamento centralizado e planejado da economia, por burocratas tecnicamente competentes.

Enfatizou a prioridade para a agricultura e incentivou uma considerável descentralização de tomada de decisão na economia rural. Foi também estabelecido por ele, o uso de incentivos materiais ao invés de apelos políticos, incluindo a possibilidade dos camponeses ganharem remuneração extra pela venda do excesso da produção, no mercado livre.

Estas ações começaram a dar resultados positivos, melhorando, consideravelmente, o desempenho da economia chinesa, principalmente nas áreas rurais. Embora o Partido Comunista Chinês, seja capaz de controlar e ditar os rumos da política econômica do país, muito provavelmente os chineses terão algumas dificuldades em manter o ritmo do crescimento agrícola, até o fim do século. Dentre estas, citamos: a) a de aumentar a produtividade agrícola em face da quantidade fixa de terras aráveis disponíveis; b) a de modernizar a agricultura do país; c) a de melhorar as condições dos setores de produção energética e de transportes; e d) a de elevar o nível da mão-de-obra existente no país, carente de

cientistas, engenheiros atualizados, gerentes, etc (3:33).

Entretanto, sem subestimar a capacidade chinesa de vencer tais óbices, podemos admitir que a economia da China, em termos absolutos, estará muito provavelmente entre as maiores do mundo no final do século. Contudo, o aumento da renda per capita da nação será diminuta, se o país não for capaz de estabilizar o seu crescimento populacional.

#### POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Após o falecimento de Mao Tse-Tung, a luta pelo controle do P.C.C. foi acirrada entre suas duas principais facções. A radical, liderada por Chiang Ch'ing, viúva de Mao, e a moderada, de orientação pragmática, chefiada por Deng Xiaoping.

Sendo os radicais responsabilizados pelos acontecimentos ocorridos à época da Revolução Cultural, Chiang Ch'ing e seus seguidores, apelidados de "Camarilha dos Quatros", foram presos e acusados de agirem contra os ideais do partido e de traírem o pensamento do "Grande Timoneiro" (3:23).

Com o afastamento da liderança radical da cúpula do partido, os moderados de Deng Xiaoping consolidaram-se no Poder, dando seqüência a várias reformas, hoje conhecidas como a "desmaoiização" chinesa.

A primeira vitória de Deng no partido foi o afastamento de Hua Guofeng, substituído nas funções de líder e de primeiro ministro por Zhao Ziyang. Outro pragmático, Hu Yaobang, um ex-dirigente da liga comunista de jovens, assumiu as funções de Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês.

A segunda grande vitória de Deng foi o reconhecimento pelo partido dos erros cometidos pelo "Grande Timoneiro" na orientação da política econômica, ressalvado que estes erros foram, em parte, suplantados pelos acertos.

Controlado o P.C.C., a nova liderança lançou o programa de agilização do processo administrativo, eliminando os cargos ho-

noríficos e os de vice-primeiro ministro.

Deng promove, assim, a modernização do socialismo chinês. A nova Constituição, em elaboração, restabelece a figura de Chefe de Estado, cria um Conselho Militar Central e modifica a estrutura das comunas populares.

Outra importante vitória de Deng, em seu programa para modernização da China, foi a recomposição do Comitê Central por jovens tecnocratas, em substituição aos velhos burocratas de tendência Maoísta. Estes, mais idosos, passaram para a Comissão Consultiva Central criada por Deng, que nada mais significa que uma aposentadoria honorífica. Com esta vitória política, Deng afastou de postos-chave dentro do partido os focos de resistência à sua política de modernizar a China até o ano 2000.

Quanto a política externa, ela passou por três fases distintas desde 1949.

A primeira fase iniciou-se em 1949, e caracterizou-se pela aliança com a União Soviética e o mundo socialista. A segunda, iniciada na década de sessenta, com a denúncia em praça pública da amizade Sino-Soviética, caracterizou-se por um isolamento da China com o resto do mundo, ocasião em que volta-se para seus problemas internos e inicia a "Revolução Cultural".

Com a agravamento dos problemas de fronteiras com a União Soviética, a China inicia a terceira fase de sua política externa. Abre suas portas para o mundo Ocidental e estabelece relacionamento amistoso com os Estados Unidos, culminando com a visita de Nixon à China, em 1972. Na ocasião, foi elaborado documento político, no qual ambas as partes concordam em empreender esforços para normalizar as relações e expressam oposição mútua a hegemonia soviética. Foram discutidas, também, formas de conciliar as diferenças de posição quanto a Taiwan.

Após um pequeno período de esfriamento, EUA e China chegam a um acordo, em 1978, que possibilitou o restabelecimento de re-

(lações diplomáticas.

Hoje a China inclina-se, ao abrir conversações com Moscou, a normalizar suas relações com a União Soviética.

Sob a liderança pragmática de Deng Xiaoping, os esforços diplomáticos no sentido de neutralizar a crescente ameaça militar soviética ao território chinês, permitirão à China concentrar seus escassos recursos no desenvolvimento econômico, que é seu objetivo principal.

Na possibilidade da liderança soviética reduzir a ameaça militar sobre a China, esta poderá conduzir uma política externa mais equidistante dos Estados Unidos, enfatizando um alinhamento com o terceiro mundo.

#### PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato inegável a profunda influência que Mao-Tse-Tung exerceu sobre o seu povo durante todo o período em que liderou o P.C.C. O espantoso, no entanto, é a velocidade com que foram esquecidos após sua morte, os ensinamentos político-ideológicos por ele ministrados.

A verdade é que o falecimento de Mao-Tse-Tung, marcou o início de uma nova era dentro da China e, principalmente, dentro do P.C.C.

Com o retorno de Deng à liderança do Partido, a China inicia a busca pelo seu desenvolvimento através de profundas reformas de sua economia. Sob sua liderança, o Maoismo é relegado a plano secundário e privilegiado o pragmatismo burocrático e o socialismo moderno.

Para consecução deste propósito, o caminho a ser trilhado será difícil e espinhoso e, provavelmente, Deng encontrará obstáculos de toda ordem, sendo os mais resistentes às suas propostas modernizadoras o próprio Partido, personificados nos velhos conservadores da linha maoista.

O rejuvenescimento da liderança do Partido Comunista Chi-

nês, já em curso, por jovens tecnocratas competentes é uma linha de ação correta e deve ser seguida por Deng. Tal atitude facilitará a implementação das medidas modernizadoras nos setores da indústria, da agricultura, da ciência e tecnologia e da Defesa.

Outro óbice a ser vencido, será o do crescimento populacional que, se não for devidamente contido, impedirá a melhoria do padrão de vida e a estabilidade política do país.

A China, no momento, passa por um processo de transição. A dimensão deste desafio é dada pela própria magnitude do país na busca do objetivo nacional de ingresso na era moderna. O seu gigantismo não permite uso de palavras no singular e a sua modernização ilustra muito bem a pluralidade e grandeza das tarefas que deverão ser empreendidas.

A impressão que nos trás a incrível avalanche de notícias sobre as reformas na China é a de uma desesperada corrida contra o tempo, travada pela atual liderança do P.C.C., de modo a tornar irreversível a orientação pragmática de desenvolvimento econômico que o país trilha. Tudo depende, no entanto, da sobrevivência de Deng Xiaoping, hoje com 81 anos.

Na China de Deng, a palavra de ordem é a modernização socialista. Segundo ele, socialismo e comunismo são questões que não ficaram bem explicitadas no passado, resultando daí as reformas hoje introduzidas. Porém, tal atitude não significa que a China tenha abandonado sua orientação político-ideológica. Ao contrário, procura uma melhor convivência entre o comunismo e o capitalismo ocidental, tomando-se os devidos cuidados contra as influências culturais "decadentes" e o crescente efeito corrosivo do "liberalismo burguês" dele proveniente.

O processo de reforma econômica na China é, sem dúvida, importante para o país. Implica não só, como vimos, numa avaliação realista do passado, mas também um compromisso de salvaguardar a natureza socialista da sociedade chinesa, ao mesmo tempo em que

a alocação de recursos seja cada vez mais influenciada por instrumentos macroeconômicos, pelas forças da oferta e da procura e por incentivos materiais.

As modificações iniciadas com Deng Xiaoping vem avançando rapidamente, e já produziram bons resultados nas áreas rurais, enquanto que nas áreas urbanas o progresso tem sido mais lento porém vitorioso.

Como podemos depreender, a responsabilidade da China em reformar sua economia é incomparável a qualquer outro país, pois nenhum outro tentou uma reforma envolvendo cerca de 1 bilhão de pessoas. Sem dúvida, a China fez um progresso considerável, em relação ao sistema anterior no sentido de satisfazer às necessidades básicas do seu povo.

Como conclusão, o sentido histórico da evolução chinesa estará muito provavelmente ligado ao reconhecimento de que ela continuará seguindo seu próprio caminho, na defesa de seus interesses nacionais, explorando o equilíbrio entre a revolução e a tradição, movimento pendular que caracterizou também a época de Mao-Tse-Tung.

O livro "China's Future", indicado como referência bibliográfica, trata do Projeto 1980, ou seja um estudo prospectivo sobre a política exterior e economia chinesa para os próximos 10 a 20 anos.

Na realidade, apesar do estudo ser agraciado por vários conhecedores profundos da China e seu comportamento político, o livro foi escrito em 1977, um ano após a morte de Mao-Tse Tung, portanto ainda muito condicionado aos vícios e ransos da Revolução Cultural, que controlam os dez anos anteriores à sua publicação.

Apesar de alguns comentários históricos coerentes, ele comete a meu juízo, previsões enganosas sobre o futuro da China. Por exemplo, não é comentado o programa das Quatro Modernizações,



bem como o rejuvenescimento da cupula do Partido Comunista Chinês e a influência do pragmatismo na burocracia tradicional do País em questão (14:83).

A EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA CHINA

MODELO ECONÔMICO	GRAU DE CENTRALIZAÇÃO	IMPORTÂNCIA DO MERCADO	MODELOS SIMILARES
1. Comunismo de guerra	Absoluto	Nenhuma	URSS nos anos 20
2. Planejamento central tradicional	Absoluto	Mercado passivo	URSS nos anos 30 a 50
3. Planejamento central reformado	Poderoso	Papel suplementar	URSS e países do <u>Es</u> te a partir de 1965
4. Planejamento apoiado no mercado	Menos poderosa	Utilização dos mecanismos do mercado	Hungria desde 1968
5. Socialismo de mercado	Diminui	O mercado ajuda a regular a <u>eco</u> nomia	Iugoslávia
6. Sistema de responsabilidade e economia de mercado	Em queda	Considerável	China de Deng Xiaoping

Fonte: Conjuntura Econômica NOV 1984



## BIBLIOGRAFIA

1. BRAGA, Humberto. O Oriente é vermelho. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1979. 346 p.
2. BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-215 - Guia para Elaboração de Teses e Monografias. Rio de Janeiro, 1981.
3. BRASIL. Escola Superior de Guerra. Departamento de Estudos. Relações Internacionais. CE III. Os interesses do Brasil e o relacionamento pragmático com a China. Rio de Janeiro, 1982.
4. HINTON, Harold C. A China comunista na política mundial. Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1967.
5. IYER, Pico. The second revolution. Time, Chicago, 126(12):16-26, Sept. 23; 1985.
6. LUIZ, Decio Antonio. A política externa da China Comunista, face a bipolaridade do poder mundial. Rio de Janeiro, EGN, 1972. Ensaio apresentado no Curso de Comando e Estado-Maior.
7. PALHARES, Wilson. China: A longa marcha do Consumo. Exame, São Paulo, 18(327):26-33, maio, 1985.
8. A REVOLUÇÃO CONDENADA. Veja, São Paulo, (648): 32-4. Fev. 1981.
9. SCHWARTZ, Harry. China. New York, Atheneum, 1965, 84 p.
10. SOLOMON, Richard H. China's uncertain future. in: Encyclopaedia Britannica: Book of the Year 1983. Chicago, Encyclopaedia Britannica, C 1983. p 129-37.
11. SULZBERGER, C.L. A mais fria das guerras. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Ed, 1975. 126 p.
12. TEIXEIRA, Ib. China: Derrubando as muralhas econômicas. Conjuntura Econômica. São Paulo, 38(11): 141-44, Nov. 1984.
13. TOLEDO, Roberto Pompeu de. O despertar da China. Veja, São Paulo, (881):45-51, jul. 1985.
14. \_\_\_\_\_. A marca do espaço. Veja, São Paulo, (881):58-66. jul. 1985.
15. \_\_\_\_\_. A roda do tempo. Veja, São Paulo, (881):52-7. jul.1985.
16. A ÚLTIMA MURALHA. Veja, São Paulo (821):48-55, maio. 1984.
17. WHITING, Allens. & DERNBERGER, Robert F. China's Future: Foreign policy and economic development in the post-Mao era. New York, McGraw-Hill Book Company, 1977, 202 p.
18. WULF, Luc de. China inicia programa para corrigir ineficiência industrial. BC, São Paulo, (7242): 28-32, abr. 1985. Ed. Especial.
19. \_\_\_\_\_. Reforma econômica na China. Finanças e Desenvolvimento, Washington. D.C. 5(1): 8-11, Mar 1985. Edição em português.



00007110000111  
 A China depois de Mao  
 1-A-60

1. BRASIL, Humberto  
 as Civilizações

2. BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-215 - Guia para Elaborar  
 o Relatório. Rio de Janeiro, 1981.

3. BRASIL. Escola Superior de Guerra. Departamento de Estudos  
 Relações Internacionais. CE III. Os Interesses do Brasil e  
 o Relacionamento Estratégico com a China. Rio de Janeiro,  
 1981.

4. WINTON, Harold C. A China comunista na política mundial. Rio  
 de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1967.

5. LYNN, Eric. The second revolution. Time, Chicago, 155(15):16-  
 -18, Sept. 23, 1982.

6. LUIZ, Paulo Antonio. A política externa da China Comunista,  
 face a bipolaridade do poder mundial. Rio de Janeiro, EGN,  
 1973. Tese apresentada ao Curso de Comando e Estado-Maior.

7. FAIRBANKS, Wilson. China: A long march to Communism. Exame,  
 São Paulo, 18(327):26-33, maio, 1982.

8. A REVOLUÇÃO COMENDADA. Veja, São Paulo, 164(8): 33-4,  
 1981.

9. SCHWARTZ, Harry. China. New York, Atheneum, 1962, 84 p.

10. SOLOMON, Richard H. China's uncertain future. The Encyclopedia-  
 Britannica: Book of the Year 1983. Chicago, Encyclopedia-  
 Britannica, C 1983, p. 128-37.

11. SUREBERGER, C.L. A mais bela das guerras. Rio de Janeiro, Li-  
 vros José Olympio Ed., 1975, 128 p.

12. TEIXEIRA, In. China: Desenvolvendo as relações econômicas. Con-  
 junctura Econômica, São Paulo, 38(11): 141-44, Nov. 1984.

13. TORRES, Roberto Pagan da. O despertar da China. Veja,  
 São Paulo, 164(1):42-51, Jul. 1982.

14. A guerra do espaço. Veja, São Paulo, 164(1):58-66,  
 Jul. 1982.

15. A rota do espaço. Veja, São Paulo, 164(1):57-7, Jul. 1982.

16. A GUERRA MUNDIAL. Veja, São Paulo, 163(1):48-55, maio, 1984.

17. WHITING, Aileen. A DENNEMER, Robert F. China's  
 foreign policy and economic development in the post-Mao era.  
 New York, McGraw-Hill Book Company, 1977, 201 p.

18. WOLF, Luc de. China inicia programa para corrigir ineficiências  
 industrial. BC, São Paulo, 7(343): 28-31, abr. 1982. Ed.  
 Especial.

19. Relações econômicas na China. Finanças e Desenvolvimento.  
 Washington, D.C. 5(1): 5-11, Mar. 1982. Edição em português.



Silva, Antonio Octavio Dutra d  
a

A China depois de Mao

1-A-60

DEVOLVER NOME LEIT. (111/86)

19 AGO 99  
12 OUT 1999  
8664 - ...

CMG FIOZA

CM G (SM) JAIKE

16 DE 10 93

CMG (SM) JAIKE

13.03.96

CC TAVARES DE SOUZA

24 AGO 2000

CMG R. Madeiros

02 ABR 2003

Paulo Martins

20 SET 2003

(CMG RA)